

Seção: Ecologia Vegetal***Syagrus coronata* (Mart.) Beec. (LICURI), UMA PALMEIRA AMPLIFICADORA DA BIODIVERSIDADE NA CAATINGA**

Raphaela Aguiar de CASTRO (1,2)

Juliano Ricardo FABRICANTE (2)

José Alves de SIQUEIRA FILHO (2)

A umidade elevada nas florestas pluviais é apontada como uma das principais razões para a maior abundância e riqueza de epífitas. Em ecossistemas secos, a baixa umidade é fator limitante para a ocorrência de epífitas, sendo este hábito limitado a poucos hospedeiros vegetais como plantas da família Arecaceae. Assim o objetivo deste estudo foi responder se existem diferenças na riqueza e diversidade epifítica entre os forófitos de *Syagrus coronata* (Sg) e outras espécies lenhosas da Caatinga, uma vez que as cicatrizes das bainhas são capazes de armazenar substrato e umidade, padrão não observado nas outras espécies dessa formação vegetacional. O estudo foi realizado no Parque Nacional do Catimbau, Buíque, Pernambuco (08°32'54,2" S; 037°14'49,6" W), onde foram selecionados aleatoriamente 50 indivíduos adultos de *S. coronata* (Sg), assim como o indivíduo arbóreo adulto mais próximo de cada um deles (O). Em cada forófito foi contabilizado o número de indivíduos epifíticos por espécie. Calculou-se o número médio de espécies epifíticas por grupo forofítico, assim como a diversidade de Shannon-Weaver (H'). A abundância de epífitas foi comparado entre os forófitos por meio do teste de Kruskal-Wallis (H), e o de diversidade pelo teste t, ambos a 5% de significância. Foram amostrados 760 indivíduos epifíticos, distribuídos em 16 espécies, dos quais 202 espécimes e 15 táxons sobre *S. coronata* e, 558 indivíduos e cinco espécies no outro grupo forofítico. O número de espécies apresentou diferenças significativas entre os grupos forofíticos ($H = 43,82$; $p < 0,0001$), sendo a média de espécies maior sobre *S. coronata* ($Sg - 1,88 \pm 1,02$; $O - 0,4 \pm 0,64$). A diversidade também foi diferente entre os grupos de forófitos ($t = 21,3$; $p < 0,0001$), sendo o H' epifítico estatisticamente maior sobre *S. coronata* ($Sg - H' = 1,936$; $O - H' = 0,155$). Os resultados demonstram a importância de *S. coronata* para a manutenção da riqueza e diversidade de espécies epífitas na Caatinga.

Palavras-chave: Epifitismo, Diversidade, Floresta Seca**Créditos de Financiamento:** Ministério da Integração Nacional (PISF/PCFF)

(1) Curso de Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, Petrolina, PE, Brasil. rapha.aguiarcastro@hotmail.com

(2) Centro de Referência para Recuperação de Áreas Degradadas da Bacia Hidrográfica do São Francisco, Petrolina, PE, Brasil.